

OBSERVATÓRIO CONTRA A FRAUDE

Carne de cavalo? Ainda bem!

Se estiver doente tenha em atenção que, segundo a OMS, “um em cada dez comprimidos é falsificado”



Carlos Pimenta

1. Foi detectada recentemente a venda de carne de cavalo, fazendo-se passar por vaca. Ainda bem! O que seria grave é que não a detectassem.

As situações que quotidianamente nos podem afectar são tantas que o perigo está em não as vermos, em dizerem-nos que “no nosso país não há, blá, blá”.

Na produção e comercialização de alimentos há muitas actividades ilegais. Parte dos 27 milhões de escravos (escravos, e não uma espécie de escravos!) actualmente existentes, incluindo na Europa, produzem diversos alimentos, “da fruta à carne e do açúcar ao café”, que aparecem nas nossas mesas. Como afirma um estudioso (Loretta Napoleoni), “a escravatura está dentro dos nossos frigoríficos”. E não se esqueça de englobar algumas migalhas das 400 mil toneladas anuais de pesca ilegal desembarcada na Europa.

Produção ilegal, eventual ausência de controlo sanitário, propagação de doenças. E se estiver doente tenha em atenção que, segundo a OMS, “um em cada dez comprimidos é falsificado”.

Muitos de nós não seremos afectados pela produção e pela distribuição de droga, pelo tráfico de órgãos humanos, pelo comércio de espécies em extinção, pela circulação de notas falsas, pelo transporte e “guarda” de resíduos tóxicos, pelos negócios da guerra, pela pedofilia, mas certamente muitos o serão.

Muitos de nós ainda não fomos vítimas de extorsão de verbas nas nossas contas bancárias, chantageados e controlados informaticamente, e a nossa identidade roubada, mas esse perigo existe sempre e muitos já o foram. E talvez uma parte do correio electrónico com publicidade não solicitada não seja um acaso, mas o resultado de uma devassa da nossa vida privada e filtração da nossa actividade.

E a sua própria vida pode também estar em jogo. Sabia que há pirataria de peças sobressalentes para a aviação civil? Talvez utilizadas no avião em que vai viajar.

2. Eis alguns, poucos, exemplos da economia ilegal. Mas regressemos à carne de cavalo.

Quando uma ponta das actividades da criminalidade internacional se torna visível tornam-se evidentes algumas das suas características.

Estas actividades ilícitas têm uma dimensão internacional, planeada, afectando milhões de pessoas.

Pela sua dimensão não é o resultado de um abate ilegal numa “garagem de aldeia”. É uma actividade organizada, de grande dimensão, certamente susceptível de ser vista e controlada.

Admitindo-se, ou não, a idoneidade das marcas dos produtos afectados, constatamos que no circuito de comercialização estiveram presentes fornecedores “de confiança”. Hoje as fronteiras entre as máfias e as actividades legais são muito difusas, formando uma rede entrelaçada.

Desta constatação resulta imediata-

mente uma outra. O criminoso de colarinho branco é uma peça importante deste processo. Por outras palavras, alguns dos criminosos serão cidadãos com responsabilidades sociais relevantes, pessoas “da máxima confiança”, com quem eventualmente conversamos no fim da missa.

Há forte probabilidade de que esta casta de criminosos negocie a cegueira do Estado e das forças de segurança, que haja, em alguns países, mais corrupção.

O esmagamento do custo por parte das empresas subestima o controlo de qualidade em detrimento do preço baixo e cria um ambiente favorável à propagação destes logros.

3. É verdade, criminalidade sempre existiu, mas como a que cresceu após a década de 80 do século passado até aos nossos dias, adubada pela lógica neoliberal da globalização, nunca houve anteriormente.



Todos os dias podemos ser afectados por contrafacções diversas

iCORREIO

IMI: MACHADADA FINAL

O Novo Regime de Arrendamento Urbano vem dar a machadada final na sobrevivência das famílias carenciadas, no limbo de rendimentos de 500 euros, de pensionistas e dos reformados mais idosos. Com o corte nas pensões de reforma, com o aumento brutal do IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis), a ansiada revolução no domínio da habitação nada mais será do que nivelar o terreno para enterrar na vala e despejar muitos portugueses.

EMANUEL CAETANO
ERMESINDE - IONLINE



As mensagens dos leitores devem ser enviadas para o seguinte endereço: correio.leitores@ionline.pt